

# CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DOS ARCTIIDAE. XLII. GÊNERO *EUCEREON* HUEBNER, 1819 (Lepidoptera, Heterocera)\*

LAURO TRAVASSOS

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, D.F.

(Com 38 figuras no texto)

O gênero *Eucereon* foi estabelecido por HUEBNER em 1819 que nêle incluiu as 4 seguintes espécies *Eucereon Archias* Stoll; *E. Sylvius* Stoll; *E. Marica* Cramer; *E. Pierus* Cramer.

KIRBY, em 1892, indica *archias* como tipo do gênero. HAMPSON, em 1898, incluiu como sinônimos dêste gênero, *Erithales* Poey, 1832, tipo *gualcolda*; *Theages* Walker, 1855, tipo *leucophaea*; *Acridopsis* Butler, 1876, tipo *lobobasis*; *Galethalea* Butler, 1876, tipo *pica*.

O nome *lobobasis* foi citado por equívoco; esta espécie não existe. O tipo indicado originalmente por BUTLER foi *latifascia*.

ZERNY, em 1912, adotou o critério de HAMPSON, porém não referiu os tipos dos gêneros sinônimos nem resolveu o caso de *lobobasis*. Quanto à espécie tipo, *archias*, somente foi reestudada por HAMPSON em 1898, que procurou definir o gênero *Eucereon*.

HAMPSON (1898) descreve um exemplar masculino e diz que a fêmea foi representada por STOLL. Repete o êrro de STOLL que diz que suas larvas se nutriam de folhas de laranjeira, não obstante representar na estampa um ramo de *Ficus* sp. (*Moraceae*); isto é confirmado pelo fato de referir e representar na mesma estampa *sylvius*, espécie comum no Rio de Janeiro e que se alimenta de folhas de diversas espécies de *Ficus*.

Não existindo no Museu Britânico o exemplar estudado por HAMPSON e referido em 1898, bem como não existindo qualquer espécie sob êste nome, só nos restava procurar entre o material do norte da América do Sul algum que correspondesse à descrição original e figuras de STOLL, aliás deficientes, bem como à de HAMPSON.

Entre êsse material encontramos alguns exemplares que realmente concordam com estas descrições e figuras. Assim, não existindo os

---

\* Recebido para publicação a 13 de julho de 1959.  
Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia Médica).

tipos de STOLL, nem o material determinado e descrito por HAMPSON, consideramos êstes exemplares como correspondendo ao *archias* Stoll, elegendo dentre êles um "neotypus". Dêsse modo se pode definir o gênero *Eucereon*. Pelo estudo da genitália, verificamos que esta espécie também ocorre nas proximidades do Rio de Janeiro.

Foi-nos "comunicado" pelo Sr. Fletcher do Museu Britânico, um exemplar determinado, provavelmente por HAMPSON, como *E. sylvius* de proveniência amazônica. Pela comparação das características cromáticas e da genitália com outros exemplares da mesma proveniência, verificamos tratar-se da mesma espécie. Verificamos, igualmente, que esta espécie corresponde exatamente a uma outra comum no Rio de Janeiro de que já temos vários exemplares, obtidos de larvas que se alimentam de folhas de espécie do gênero *Ficus*. Assim tivemos oportunidade de verificar que estas duas espécies descritas do norte da América do Sul são encontradas bem mais ao sul.

Em seguida, daremos as numerosas referências ao gênero *Eucereon* Huebner, 1819 e suas características genéricas, faremos a redescrção não somente do tipo — *archias* — bem como de *sylvius*, descritas por STOLL e de uma outra muito parecida e descrita por DRUCE, em 1893, sob o nome de *chalcodon*.

### **Eucereon Huebner, 1819**

- Eucereon* Huebner, 1819: 123  
*Eucereon*, Butler, 1876: 430  
*Eucereon*, Druce, 1884, 1: 84  
*Eucereon*, Kirby, 1892: 198, 905, tipo *archias*  
*Eucereon*, Noemogen & Dyar, 1893: 157, 173  
*Eucereon/as*, Mabilde, 1896: 10  
*Eucereon*, Druce, 1897, 2: 362  
*Eucereon*, Hampson, 1898: 485, p.p. tipo *archias* = *Erithales* Poey, 1832, tipo *gualcolda*; = *Theages* Walker, 1855, tipo *leucophaea*; = *Acridopsis* Butler, 1876, tipo *lobobasis*; = *Galethalea* Butler, 1876, tipo *pica*  
*Eucereon*, Dyar, 1898: 35  
*Eucereon*, Dyar, 1902: 77  
*Eucereon*, Schaus, 1906: 191  
*Eucereum*, Zerny, 1912, 7: 137, p.p. = *Eucereon* Huebner, 1819; = *Erithales* Poey, 1832; = *Theages* Walker, 1855; *Acridopsis* Butler, 1876; *Galethalea* Butler, 1876  
*Eucereum*, Draudt, 1915: 170, p.p.  
*Eucereon*, Strand, 1916: 85  
*Eucereon*, Strand, 1920: 115  
*Eucereon*, Seitz, 1925: 477  
*Eucereon*, Campos, 1931: 20  
*Eucereon*, Hemming, 1937, 2: 191

*Macho* — Palpos voltados dorsalmente, com 3 artículos, sendo o distal muito reduzido. Tromba bem desenvolvida. Antenas pectinadas com apófises pouco longas. Nervulação: Asas anteriores — R<sup>1</sup> tendo origem na parte final da célula; R<sup>2</sup> antes de R<sup>5</sup>; R<sup>4</sup> terminando no



ápice; M<sup>1</sup> da disco-celular, próximo ao ângulo anterior; M<sup>2</sup> e M<sup>3</sup> com curto pecíolo no ângulo posterior; Cub<sup>1</sup> perto do ângulo e Cub<sup>2</sup> na metade distal da célula.

Asa posterior — Sc rudimentar sem atingir a margem alar ou completamente ausente; R<sup>n</sup> terminando no ápice da asa; M<sup>1</sup> tendo origem no ângulo anterior da célula; M<sup>2</sup> do ângulo posterior juntamente com um tronco comum a M<sup>3</sup> e Cub<sup>1</sup>; Cub<sup>2</sup> perto do fim da célula; A<sup>1</sup> terminando no tornus; A<sup>2</sup> paralela à margem posterior da asa.

Genitália — 10.<sup>o</sup> tergito subtriangular quando visto dorsal ou ventralmente e apresentando um par de formações dorsais de forma variável nas diversas espécies e uma fileira de fortes pêlos que se cruzam na linha mediana. 9.<sup>o</sup> tergito com profunda chanfradura posterior; 9.<sup>o</sup> esternito delgado e formando um arco de concavidade distal. *Valvae* relativamente estreitas e alongadas. Falosoma sub-retilíneo. *Vesica* com espinhos mais ou menos fortes. *Juxta* pouco esclerosada formando um anel em torno do falosoma. Existem ao nível dos 3 segmentos que precedem a genitália, dois órgãos odoríferos evagináveis constituídos por delgada membrana revestida de longos pêlos, sustentados em uma formação quitinosa mais ou menos com o aspecto da letra D. Estes órgãos se abrem na face ventral entre o 8.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> segmentos por onde podem ser extrovertidos.

*Fêmeas* como os machos, porém a M<sup>2</sup> da asa posterior pode ter origem na disco-celular próximo ao ângulo posterior.

Genitália — *Ductus bursae* conduzindo, na espécie tipo, a uma dilatação circular de paredes espessas e muito esculpida. Pouco antes desta ampola o *ductus* se divide em amplo ramo conduzindo a grande “bursa” membranosa e de paredes delgadas. Em outras espécies não existe esta formação que é substituída por *sigmus* muito alongado.

*Espécie tipo* — *Eucereon archias* (Stoll, 1790) Huebner, 1819.

O gênero *Eucereon* sofreu muitas vicissitudes; vários autores descreveram gêneros de aspecto semelhante, que HAMPSON julgou considerar sinônimos; assim: *Erithales* Poey, 1832; *Theages* Walker, 1835; *Acridopsis* Butler, 1876; *Nelphe* H. Schaeffer, 1855; *Galethalea* Butler, 1876.

Muitos autores incluíram, neste gênero, espécies que muito se afastam do tipo, constituindo um dos grupamentos de *Arctiidae* “s.l.”, mais confusos e mais rico em espécies. Sobre a validade dos gêneros *Nelphe* H. Schaeffer, 1855 e *Galethalea* Butler, 1876, já publicamos estudos demonstrando não somente sua validade bem como julgamos dever incluir estes gêneros no “sensu” *Arctiidae* e não *Ctenuchidae*. O estudo que fazemos agora do tipo de *Eucereon* nos levou também a considerar este gênero como devendo ser incluído entre os *Arctiidae*.

Em trabalhos posteriores iremos reestudando as espécies que nos fôr possível determinar com segurança, incluídas por HAMPSON e pelos autores que seguiram sua orientação, no gênero *Eucereon*.

HAMPSON, em 1898, diz no final da sua caracterização, baseada principalmente na nervulação: “8 usually present as on aborted fragment

no reaching costa" (sub-costal). Isto é: êste gênero apresenta 8 ou 9 nervuras na asa posterior. Em *E. sylvius* e *chalcodon* apenas 8 pela ausência vestigial da sub-costal.

Pelo estudo da genitália feminina destas duas últimas espécies, verificamos diferenças que justificariam a separação em gênero à parte. Quanto a variações das nervuras, julgamos de pouco valor, pois estas podem variar de um lado para o outro. Os caracteres da genitália feminina ainda não foram estudados em número suficiente de espécies, de modo a que se tenha uma idéia precisa do seu valor filogenético.

### ***Eucereon archias* (Stoll, 1790) Huebner, 1819**

(Figs. 1-15)

- Sphinx Archias* Stoll, 1790, Supl. 66, est. 14, figs. 6-10  
*Eucereon Archias*, Huebner, 1819: 123  
*Bombyx Archias*, Sepp, 1855, 3: 271, est. 124  
*Euchromia Archias*, Walker, 1854, 1: 267  
*E[ucereon] Archias*, Kirby, 1892: 200 (gen. tipo)  
*Eucereon archias*, Hampson, 1898: 485, fig. 269  
*[Eucereum] archias*, Zerny, 1912, 7: 138  
*E[ucereum] archias*, Draudt, 1915: 170, est. 24 g  
*Eucereon archias*, Bryk, 1953: 230

*Macho* — Palpos voltados dorsalmente, com 3 artículos, sendo o terminal pequeno. 1.º artículo cinza claro; 2.º artículo com a base e face dorsal parda e a extremidade e face ventral cinza; 3.º artículo cinza com escamas pretas na face dorsal.

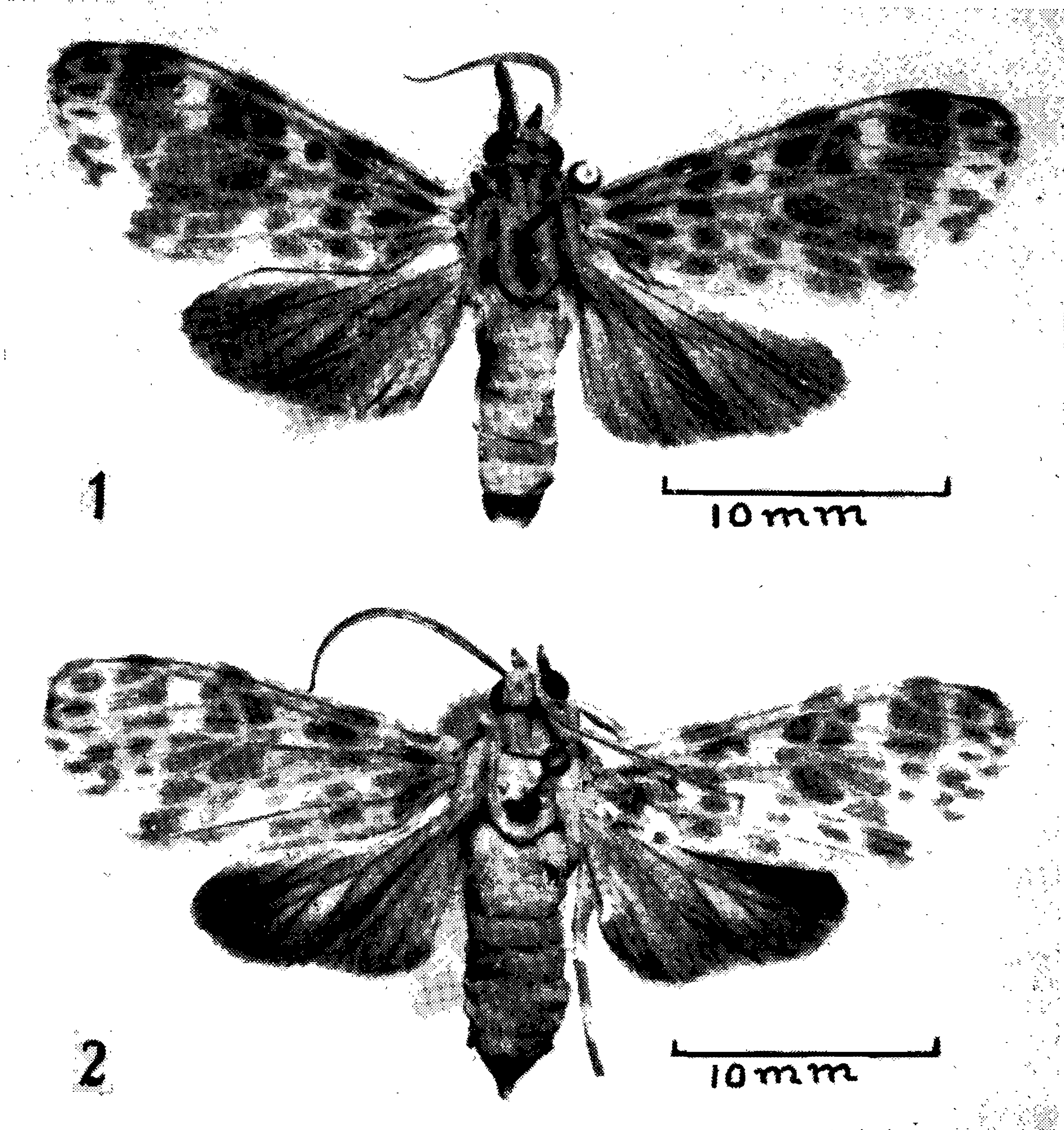
Tromba bem desenvolvida.

Fronte cinza com escamas claras nos lados. Vértice cinza com duas manchas côr de laranja posteriormente (no pescoço existem escamas carmim, nem sempre aparentes). Antenas escuras com longas apófises no segmento. Anel basal com tufo de escamas branco na face posterior e a extremidade clara. Tégulas cinza com margem mais escura. Patágia cinza com mancha central mais clara. Face dorsal do tórax cinza. Pleuras cinza. Coxas róseas com base branca, exceto as do 1.º par, cujas bases são pardas. Fêmures do 1.º par cinza anteriormente e branco posteriormente. 2.º e 3.º pares todos brancos. Tíbias do 1.º par cinza com mancha escura na porção apical da face anterior; epífise relativamente pequena; tíbia do 2.º par cinza com esbôço apical de anel mais escuro, extremidade cinza claro com 2 espinhos apicais da mesma côr. Tíbias do 3.º par cinza, mais escuro apicalmente e cinza branco na extremidade distal, 2 pares de espinhos claros — um apical e outro sub apical. Tarsos das 3 pernas escuros, com manchas brancas na união do 1.º com o 2.º, abrangendo as duas extremidades.

Asa anterior — Face dorsal com superfície cinzenta. Base pardo claro, duas estrias transversais formadas de pontos escuros situados nas células, a primeira com 5 pontos e a segunda com 6 pontos. Junto a estas estrias existe uma terceira ao nível da disco-celular cuja porção



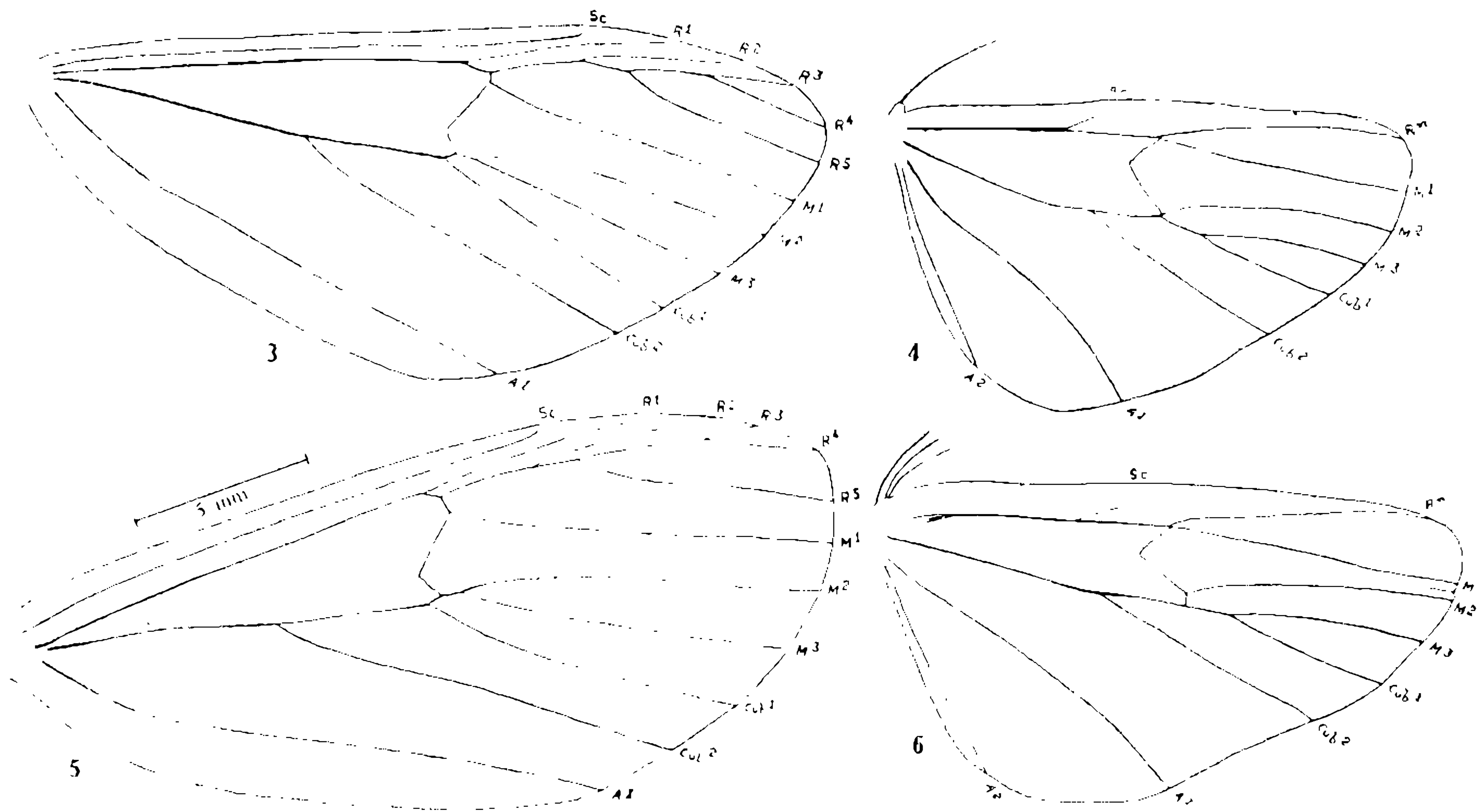
anterior é formada de duas manchas e a porção anterior por uma só mancha, com um total de cerca de 10 manchas. Na extremidade apical duas estrias transversais formadas de manchas escuras situadas nas células com 6 manchas cada uma. As extremidades das nervuras  $R^5$  e  $Cub^1$  com pontos escuros. Face inferior escura com mancha clara na célula e duas manchas claras adiante da célula, situadas uma entre o tronco radial e  $M^3$  e outra na célula cubital. Área da margem posterior bem mais clara. Asa posterior nas duas faces pardas com centro mais claro bem como a margem anterior.



*Eucereon archias* (Stoll, 1790) Huebner, 1819 — Fig. 1: Macho total, n.º 9.779; fig. 2: fêmea total, n.º 9.780.

Nervulação — Asa anterior:  $R^1$  tendo origem no fim da célula;  $R^2$  tendo origem antes de  $R^5$ ,  $R^4$  terminando no ápice da asa;  $M^1$  tendo origem na disco-celular;  $M^2$  e  $M^3$  com curto pecíolo, no ângulo posterior;  $Cub^1$  perto do ângulo;  $Cub^2$  na metade distal da célula; A terminando

no tornus. Asa posterior: Sc tendo origem na célula e não atingindo a margem alar,  $R^u$  e  $M^1$  no ângulo anterior;  $M^2$  e  $M^3$  com tronco comum



*Eucereon archias* (Stoll, 1790) Huebner, 1819 — Fig. 3: Nervulação da asa anterior, macho n.º 4.440; fig. 4: nervulação da asa posterior, macho n.º 4.440; fig. 5: nervulação da asa anterior, fêmea n.º 9.458; fig. 6: nervulação da asa posterior, fêmea n.º 9.458.

a  $Cub^1$ , no ângulo posterior;  $Cub^2$  na porção distal da célula;  $A^1$  terminando no tornus;  $A^2$  paralela à margem posterior. As nervuras  $M^2$  e  $Cub^1$  podem apresentar variações na origem.

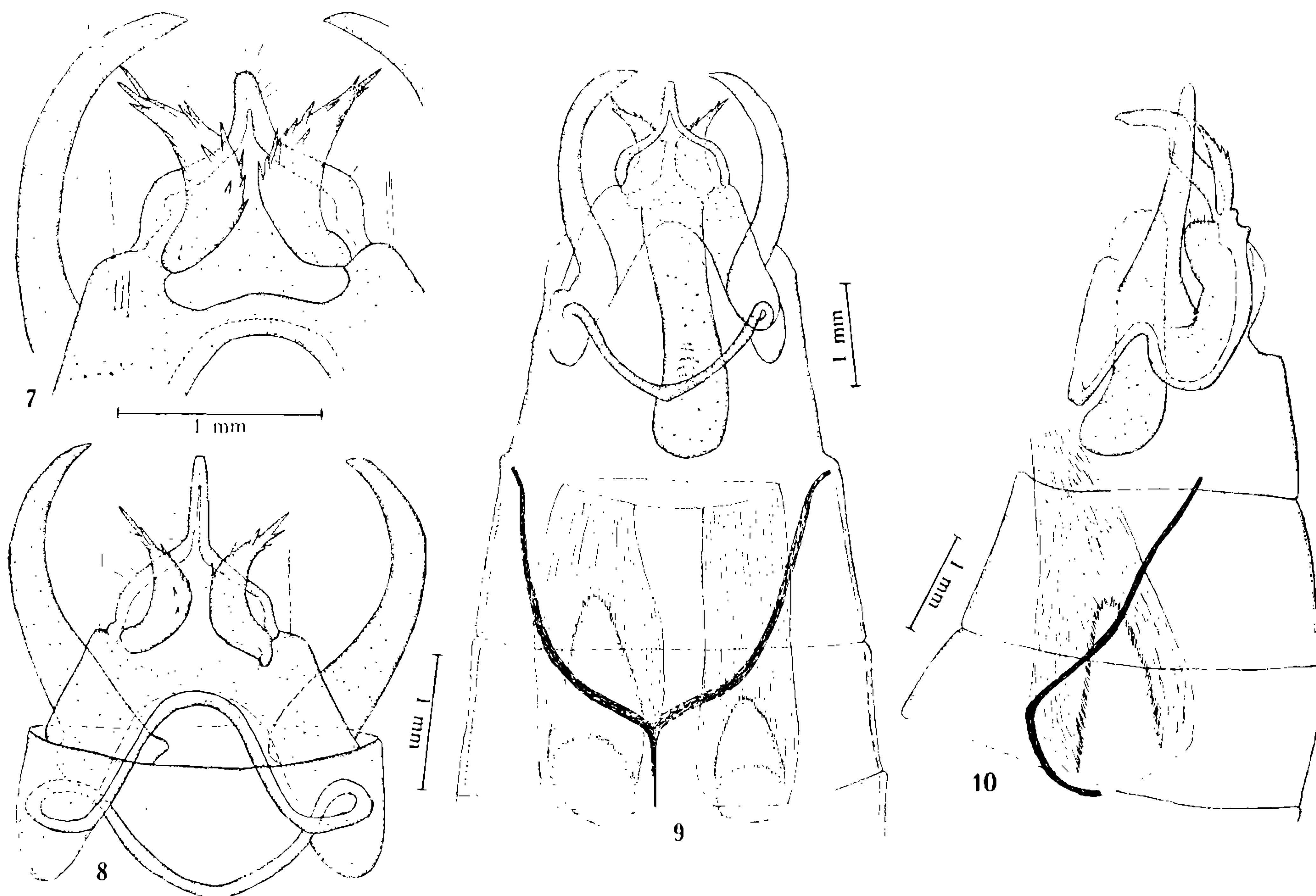
Abdômen carmim dorsalmente com a extremidade escura.

Pleuras com 4 manchas pardo escuras. Face ventral rósea com o último segmento aparente pardo escuro.

Genitália masculina — 10.º tergito subtriangular quando observado dorsal ou ventralmente e curvado ventralmente terminando em ponta simples e apresentando dorsalmente na porção basal duas formações livres, providas de espinhos e curvadas em arco de concavidade externa. Estas formações são livres, apenas implantadas pela base no tergito. 9.º tergito forte com profunda e ampla chanfradura na margem proximal. Apresenta na porção distal uma série vertical de longos e rijos pêlos que, vistos dorsalmente e com pequeno aumento, parecem espinhos; 9.º esternito estreito formando arco de concavidade distal. *Valvae* estreitas, curvadas em arco de convexidade interna e terminando em ponta obtusa. Falosoma sub-retilíneo. Vesica guarneçada de numerosos espinhos dispostos de maneira a formar um arco e outro espinho diminuto. *Juxta* pouco esclerosada formando um anel em torno do falosoma. Um aparelho excretor extroversível constituído por dois tubos digitiformes guarnecidos por longos pêlos. Este aparelho tem como base uma formação linear esclerosada com o aspecto da letra D. Junto desta armadura, implantam-se formações claviformes que interpretamos como células glandulares.



*Fêmeas* semelhantes aos machos e com a genitália de forma muito característica. O “ductus bursae” apresenta internamente, logo no início, duas calosidades internas. Logo em seguida se furca, sendo um dos



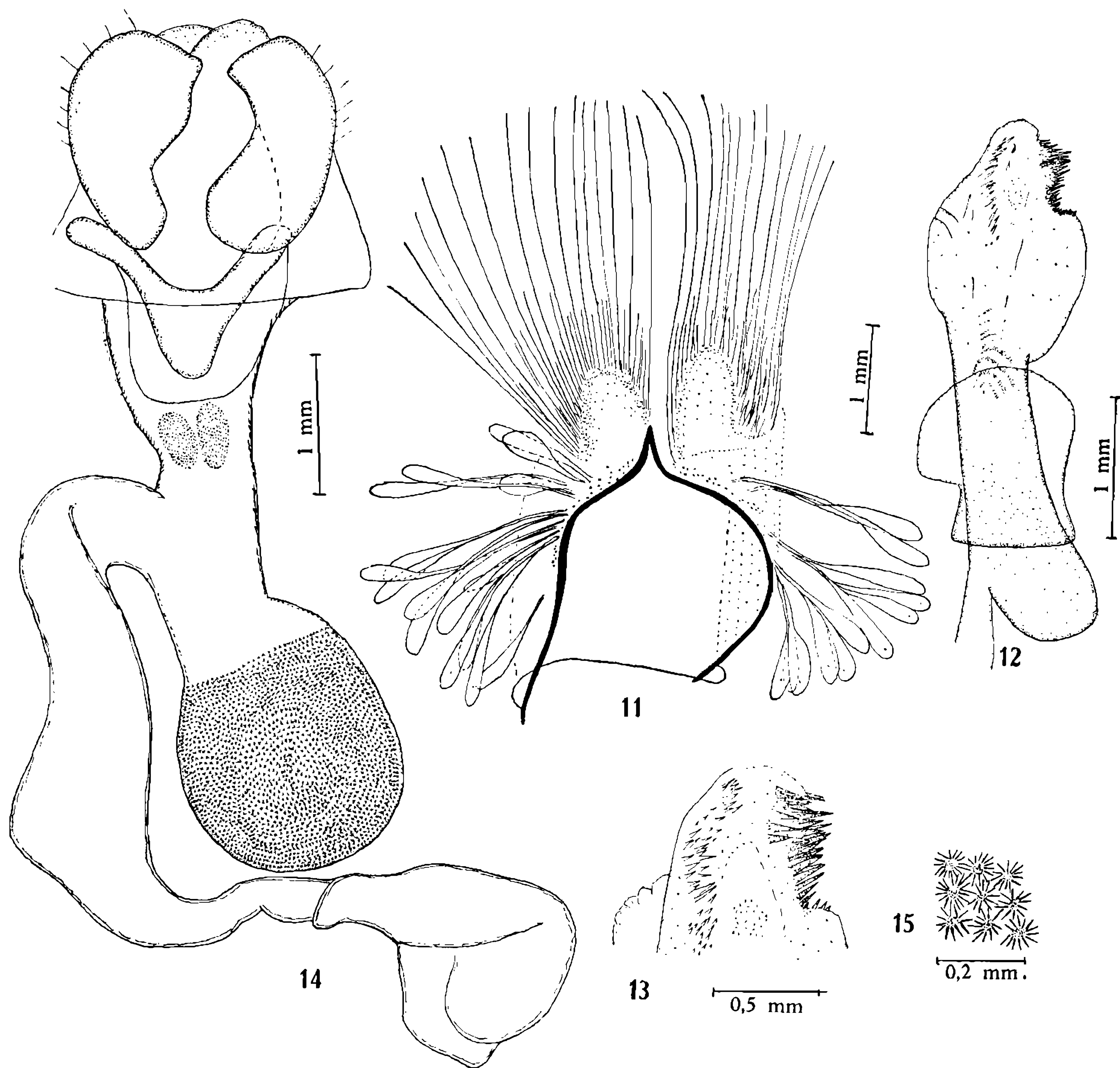
*Eucereon archias* (Stoll, 1790) Huebner, 1819, genitália do macho — Fig. 7: Vista dorsal, 10.º tergito, n.º 9.447; fig. 8: vista dorsal, sem o falosoma, n.º 9.448; fig. 9: vista ventral com o falosoma e aparelho odorífero, n.º 9.447; fig. 10: vista lateral com o falosoma e aparelho odorífero, n.º 9.447.

ramos terminado em uma ampola de paredes rígidas e com escultura estelar e o outro ramo conduz a ampla bolsa de paredes membranosas onde se situam os espermatóforos.

*Distribuição geográfica* — Esta espécie se estende em grande área da América do Sul desde o Surinam ao norte do Equador até o Estado do Paraná no Brasil, bem ao sul do Equador. Não existindo tipo para esta espécie, selecionamos o exemplar n.º 9.448 ♂ para “neotypus”, e o de n.º 9.458 ♀ para “allotypus”.

*Material examinado* — Da Coleção do Instituto Oswaldo Cruz: 9.440 macho, Angra dos Reis (Jussaral), Estado do Rio, Travassos & Oiticica Filho col. 7-934; 9.441 fêmea, Angra dos Reis (Jussaral), Estado do Rio, Travassos col. 6-934; 9.442 macho, Angra dos Reis (Jussaral), Estado do Rio, Travassos & Oiticica Filho col. 22-9-938; 9.443 macho, Angra dos Reis (Japuhya), Estado do Rio, Travassos & Travassos Filho col. 19-6-938; 9.444 macho, Corcovado, Rio de Janeiro, D.F., Travassos

& Oiticica Filho col. 11-10-936; 9.445 macho, Ribeirão do Engano (Vale do rio Itaunas), Espírito Santo, Travassos & Santos col. 9-10-940; 9.446



*Eucereon archias* (Stoll, 1790) Huebner, 1819 — Fig. 11: Detalhe do aparelho odorífero, n.º 11.200; fig. 12: falosoma e juxta, n.º 9.447; fig. 13: detalhe da vesica, n.º 9.447; fig. 14: genitalia da fêmea, n.º 9.458; fig. 15: detalhe da ornamentação da bursa, n.º 9.458.

macho, Joinville, Santa Catarina; 9.447 a 9.454 machos, Rio Preto, Amazonas, May leg. 1-937; 9.455 a 9.457 machos, Manicoré (rio Madeira), Amazonas, Parko col. 6/24-9-941; 9.459 fêmea, Benjamin Constant (rio Quichito), Amazonas, Parko col. 10-942; 9.460 macho, Parque Sooretama (Cupido), Espírito Santo, Travassos, H. Travassos & Freitas col. 2/3-948; 9.594 a 9.596 machos, Rio Prêto, Amazonas, May leg. 8-937; 11.199, 11.200 machos, Angra dos Reis, Estado do Rio, Travassos col. 8-931; 14.010, 14.011 machos, Angra dos Reis (Jussaral), Estado do Rio, Travassos & Oiticica Filho col. 22-9-935; 9.779 ♂, Manaus, Amazonas, M. Ventel col., XI-955; 9.780 ♀, Pará, Brasil, M. Moss leg.



***Eucereon sylvius* (Stoll, 1790), Hübner, 1819**

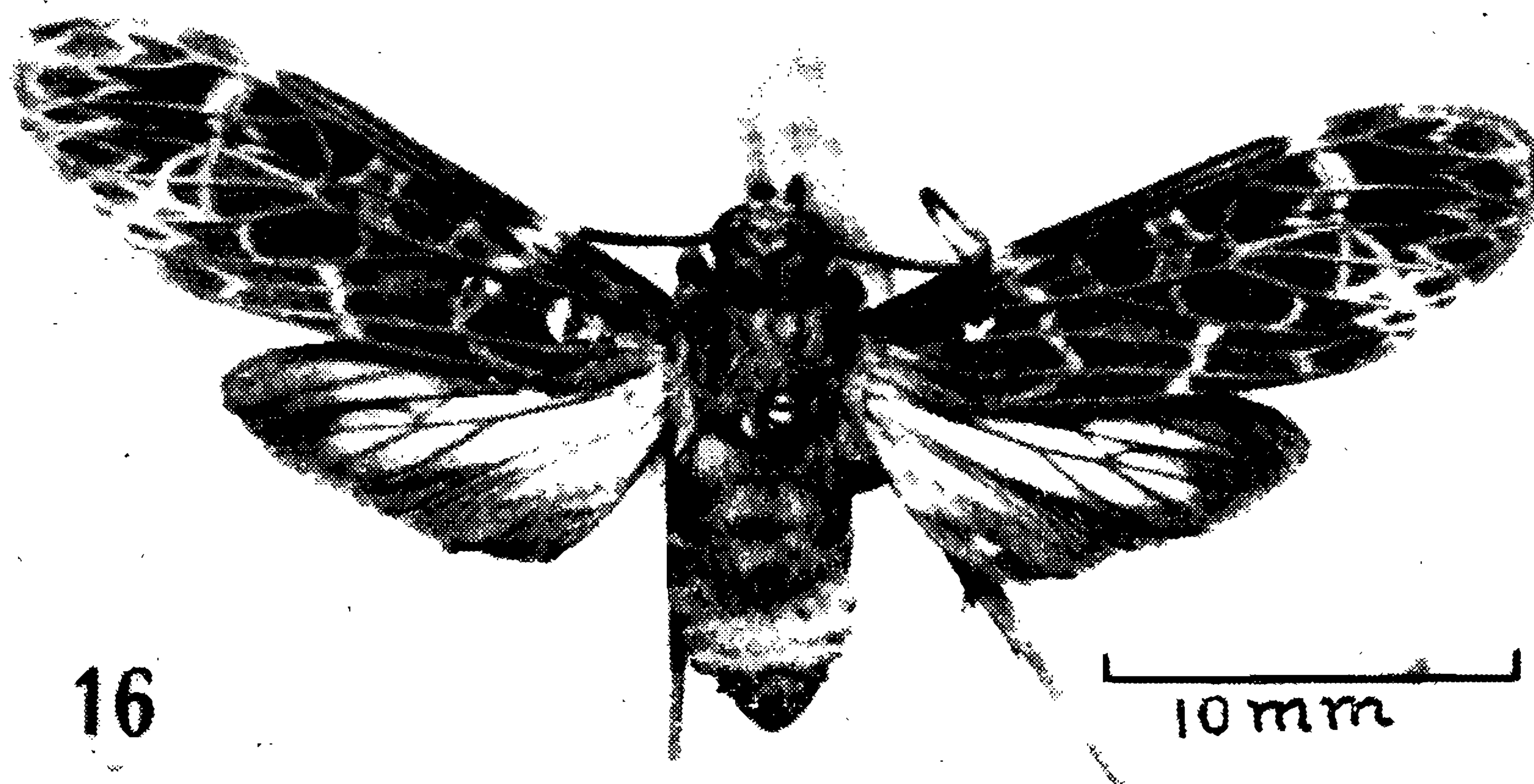
(Figs. 16-27)

- Sphynx Sylvius* Stoll, 1790: 65, est. 14, figs. 1-5, *nec* Sepp, 1848  
*Euchromia Sylvius*, Walker, 1854, 1: 269  
*Sericaria Sylvius*, Sepp, 1855: 149, est. 71  
*Eucerea Sylvius*, Walker, 1856, 7: 1.638  
*E[ucereon] Sylvius*, Kirby, 1892: 200  
*E[ucereon-as] Sylvius*, Mabilde, 1896: 160  
*Eucereon sylvius*, Druce, 1897, 2: 362  
*Eucereon sylvius*, Hampson, 1898: 497, pp. = *lutulentum* Moschler, 1877  
*[Eucereum] sylvius*, Zerny, 1912, 7: 143, p.p. = *lutulentum* Moschler, 1877  
*Eucereon sylvius*, Hampson, 1914: 325, 326 (*nec lutulentum*)  
*E[ucereum] sylvius*, Draudt, 1915: 175, est. 25 a, p.p. = *lutulentum* Moschler, 1877  
*[Eucereum] sylvius*, Draudt, 1917: 213 (*nec lutulenta*)  
*Eucereon sylvius*, Talbot, 1928: 243  
*E[ucereum] sylvius*, Hoffmann, 1936: 448  
*Eucereon sylvius*, Kuriakoff, 1948: 260

Palpos voltados dorsalmente, com 3 artículos, sendo o distal pequeno. São de cor escura com pequena mancha branca na face distal do segmento basal e outra na mesma posição no 2.º segmento. Tromba pardo escura, bem desenvolvida. Fronte e vértice pardo escuro com linha transversal ligeiramente mais clara, separando as duas regiões. Vértice com dois pequenos pontos branco creme entre a margem posterior dos olhos e o pescoço. Patágia e tégula pardo escuro. Parte dorsal do tórax pardo escuro com ponto esbatido cinzento na porção mediana anterior e dois pontos branco-sujo no metatórax. Pleura cinzenta, muito descamada. Pernas com coxas róseas, sendo que a primeira é parda na face ventral, com escamas brancas na extremidade basal e róseas na distal. Fêmures pardo cinza em todos os pares. Tíbia anterior com epífise tendo metade do comprimento da tíbia (faltava uma pata desde o fêmur). Tíbias pardas com anel pálido na extremidade distal. O par médio tem um par de espinhos apicais e o posterior um apical e outro subapical. Os espinhos são revestidos de escamas claras. Tarsos pardo escuro com escamas cinzentas na extremidade distal. Asas pardo escuro com nervuras mais claras. Linha curta, clara, próximo a base e indo da subcostal no início da A. Uma segunda linha transversal alargada na porção anterior e se estendendo do tronco radial até perto da margem posterior. Uma faixa complexa formada de duas linhas irregulares da costa à margem distal da asa, atingindo a franja. Fica situada a cerca de meia distância da célula ao ápice. Entre as duas linhas referidas existe uma pequena linha ligando as  $Cub^1$  a  $Cub^2$  e uma lúnula de abertura externa entre  $Cub^2$  e A. Na extremidade da asa, para fora da faixa transversal, existem, paralelas à margem, duas linhas claras e em zig-zag que se tocam pelos ângulos, formando 5 figuras losangulares. Uma linha sinuosa e transversal pouco antes do meio da célula, indo da costa até perto da margem posterior. Face ventral pardo escura uniforme, com mancha

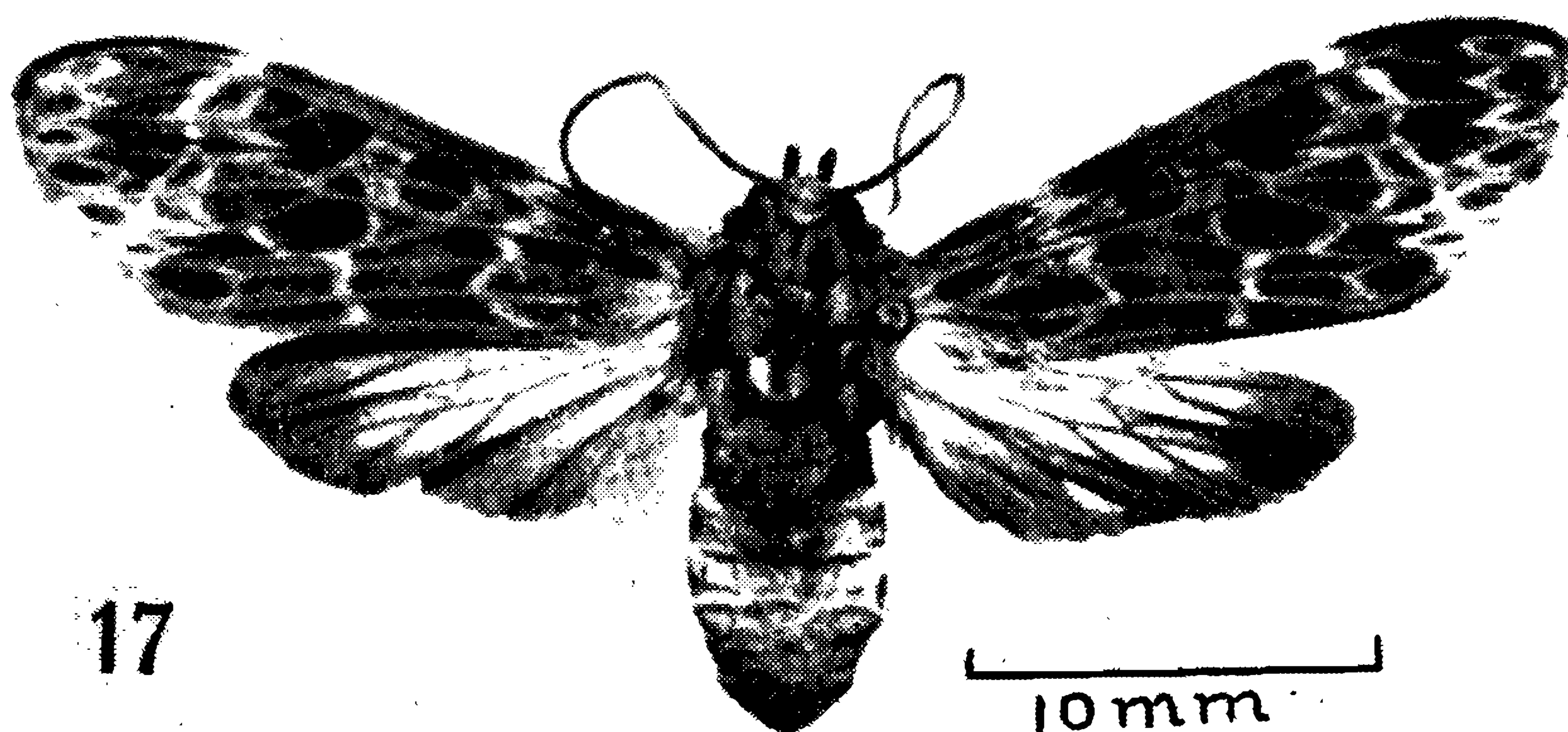
clara esbatida perto do fim da célula e outra quadrangular entre a célula e o ápice; em sentido transversal na situação desta mancha que é branca, existem esbôços claros de outras manchas claras.

Asa posterior clara na parte central e escura nas margens em ambas as faces.



16

10 mm



17

10 mm

*Eucereon sylvius* (Stoll, 1790) Huebner, 1819 — Fig. 16: Macho total, n.º 9.470; fig. 17: fêmea total, n.º 9.463.

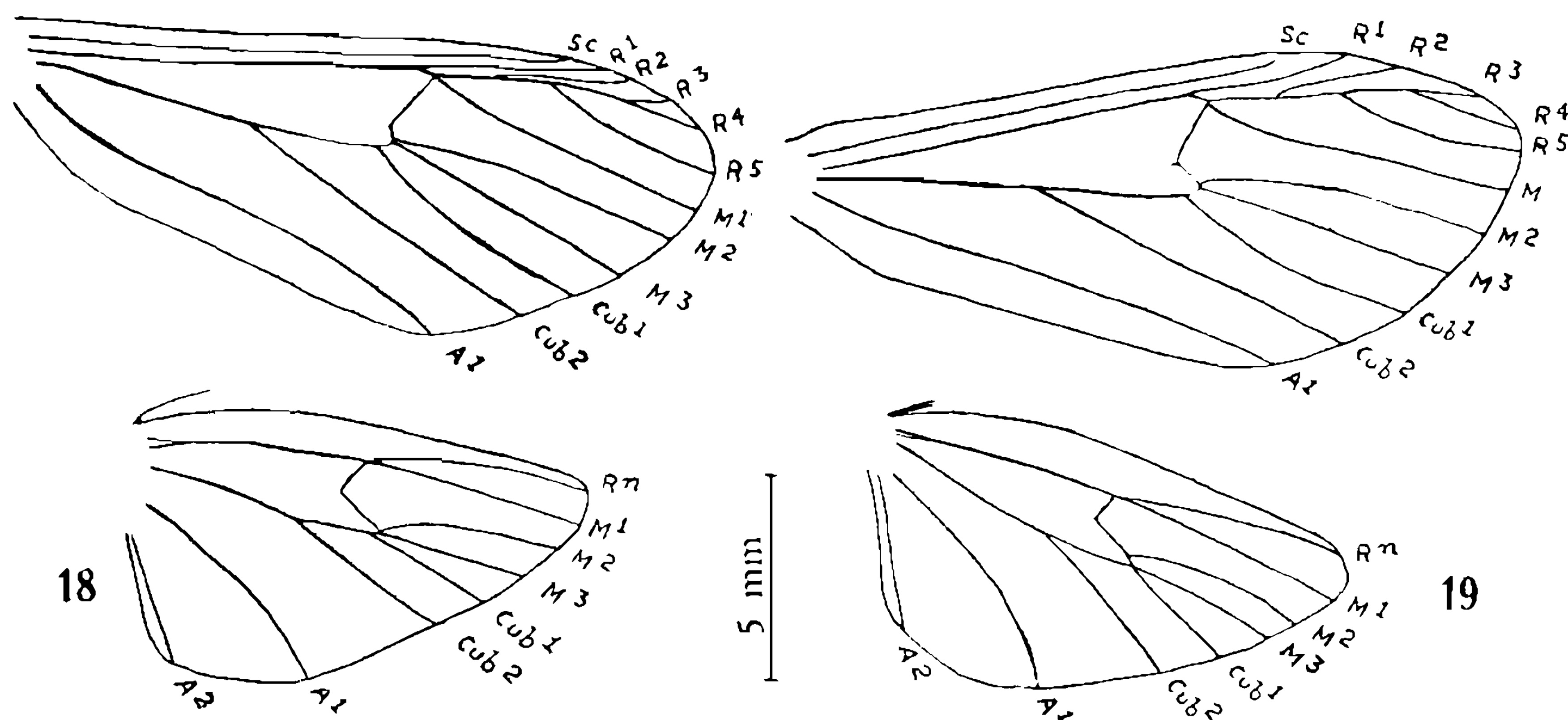
Abdômen e face dorsal com os 3 segmentos proximais pardo escuros; do 4.º ao 7.º de côr vermelha e o 8.º vermelho com a parte distal pardo escuro; o último segmento aparente, escuro. Face ventral escura com grande mancha clara com lavado róseo da base até o 8.º segmento.

Esta descrição foi feita baseada no exemplar do Museu Britânico que selecionamos como “neotypus”.

Genitália masculina — 10.º tergito subtriangular, visto dorsal ou ventralmente e curvado ventralmente, terminando em ponta simples.



Apresenta dorsalmente duas formações livres, dirigidas anteriormente, alargadas próximo ao ponto da implantação e terminando em ponta obtusa guarnecida de 5 a 6 grossos pêlos dirigidos para a extremidade posterior do abdômen. 9.<sup>o</sup> tergito muito forte e com terminação distal lateralmente alongada em 2 fortes lobos que apresentam uma linha de pêlos muito longos e dirigidos para o meio do corpo. Estes pêlos se entrecruzam pelas extremidades com os do lado oposto, formando uma espécie de diadema que encobre, parcialmente, a porção basal



*Eucereon sylvius* (Stoll, 1790) Huebner, 1819 — Fig. 18: Nervulação das asas do macho, n.<sup>o</sup> 9.467; fig. 19: nervulação das asas da fêmea, n.<sup>o</sup> 9.461.

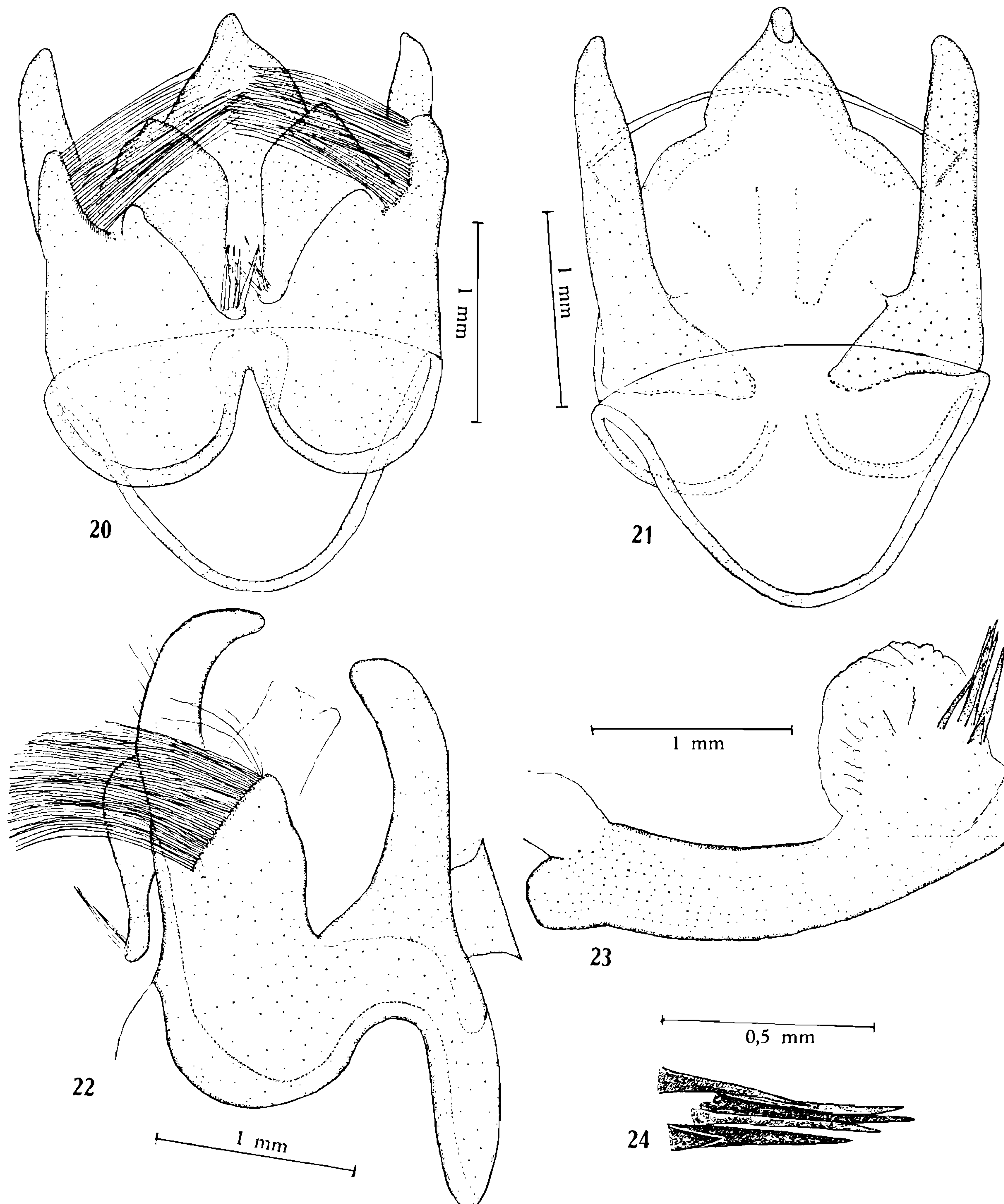
do 10.<sup>o</sup> tergito e a base de suas formações distais. A porção proximal do 9.<sup>o</sup> tergito apresenta profunda e estreita chanfradura. 10.<sup>o</sup> esternito delgado formando arco de concavidade posterior. *Valvae* estreitas e não se estreitando para a extremidade distal. Falosoma sub-retilíneo com *vesica* provida de 6 grandes acúleos, formando um feixe, sendo um curto. *Juxta* pouco esclerosada, envolvendo o falosoma. Um duplo aparêlho odorífero evaginável e constituído por tubo membranoso revestido de longos pêlos. Este aparêlho é apoiado a uma formação quitinosa que lembra a forma da letra D e abre-se ventralmente entre os 7.<sup>o</sup> e 8.<sup>o</sup> segmentos. Não foram observadas formações em forma de raqueta como em *archias*, implantadas na base do aparêlho de sustentação.

**Genitália feminina** — O “ductus bursae” curto conduz a uma ampla “bursa” membranosa que apresenta em seu início espessamento das paredes quitinizadas, lembrando espinho quando vistas lateralmente, longo e estreito sigmus constituído por espessamento da parede, revestido de saliências cônicas numerosas e de tamanho variável, não dispostas com regularidade.

Esta espécie se distribue desde as Guianas até o Estado do Paraná no Brasil, tendo também sido assinalada para a América Central.

Para esta espécie, foram referidas várias sub-espécies. Em virtude da dificuldade da caracterização específica, a não ser pela genitália, é possível que se trate de várias espécies. Suas larvas vivem em diversas

*Moraceae* do amplo gênero *Ficus* e são semelhantes a má figura de STOLL. Para formar o casulo pardo escuro que protege a crisálida, procuram lugar abrigado, afastado da planta onde viveu a lagarta; geralmente em alguma cavidade natural de madeira ou terreno.

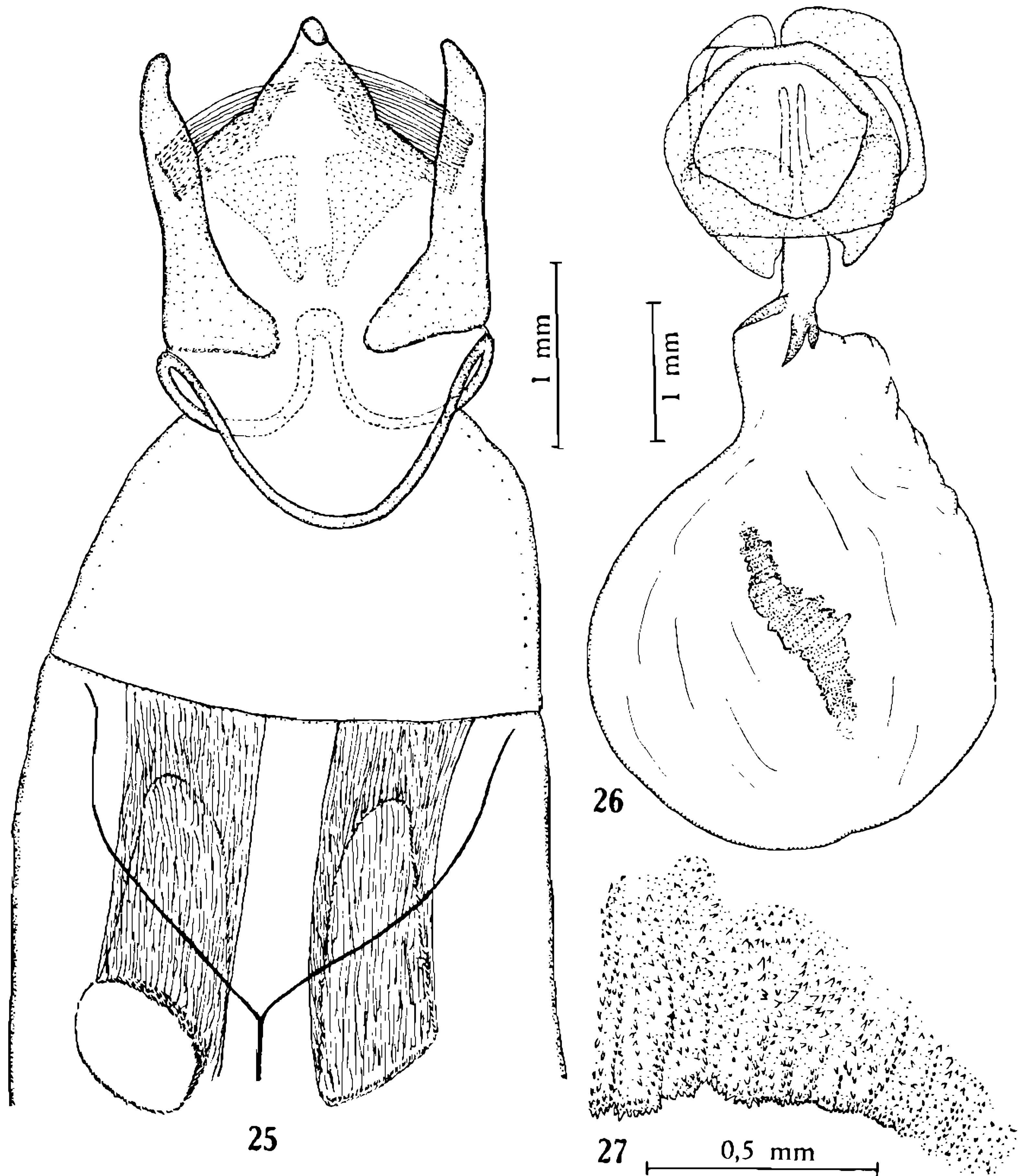


*Eucereon sylvius* (Stoll, 1790) Huebner, 1819, genitália do macho — Fig. 20: Vista dorsal sem o falosoma; fig. 21: vista ventral sem o falosoma; fig. 22: vista lateral sem o falosoma; fig. 23: falosoma; fig. 24: detalhe dos espinhos da vesica (Tôdas as figuras do exemplar n.º 9.467).

Não existindo o tipo elegemos neótipo o exemplar n.º 9.386 do Museu Britânico.



*Material examinado* — Do Museu Britânico: 9.386 macho, Rio Ucayla, Amazonas, 1918, Joicey bequest, Brit. Mus., 1934-120. Da



*Eucereon sylvius* (Stoll, 1790) Huebner, 1819 — Fig. 25: Extremidade posterior, vista ventral sem o falosoma, mostrando a situação do aparelho odorífero (macho n.º 9.467); fig. 26: genitália da fêmea, n.º 9.499; fig. 27: detalhe do *signus* da fêmea, n.º 9.499.

coleção do Instituto Oswaldo Cruz: 9.461, 9.462, 9.464 a 9.466 fêmeas, Estado do Pará, Amazonas inferior, A.M. Moss leg.; 9.467 a 9.469, 9.471 a 9.476 machos, Estado do Pará, Amazonas inferior, A.M. Moss leg.; 9.477 a 9.481 machos, Rio Preto, Amazonas, 8-935, May leg. 1-937; 9.482, 9.483 machos, São Paulo de Olivença, Amazonas, 8-935, May leg. 1-937; 9.484 macho, Rio Negro, Amazonas, 13-7-941; 9.485 macho, Mangueiros, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 9-8-937; 9.486 fêmea, Mangueiros, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 12-1-938; 9.487 fêmea, Mangueiros, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 29-9-938; 9.488 fêmea, Mangueiros, Rio de Janeiro, D.F., Pearson col. 7-944; 9.489 ma-

cho, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., Pearson col. 20-7-945; 9.490 macho, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., Pearson col. 21-1-946; 9.491 macho, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., Pearson col. 15-5-947; 9.492 fêmea, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., José de Carvalho col. 1-6-946; 9.493, 9.494 machos, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 11-3-946; 9.495 fêmea, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., José de Carvalho col. 11-7-946; 9.496 fêmea, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 17-7-946; 9.497 macho, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., José de Carvalho col. 27-7-946; 9.498 fêmea, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 9-6-947; 9.499 fêmea, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., José de Carvalho col. 13-6-947; 9.500 macho, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 16-6-947; 9.501 fêmea, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 23-6-947; 9.502 macho, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 24-6-947; 9.503 macho, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 25-6-947; 9.504 fêmea, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 28-6-947; 9.505, 9.506 machos, Botafogo, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 3-10-936; 9.507 macho, Botafogo, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 23-10-936; 9.508 macho, Botafogo, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. ex-larva 12-936; 9.509 fêmea, Botafogo, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 3-8-937; 9.510 fêmea, Botafogo, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 12-937; 9.511 macho, Botafogo, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 26-4-940; 9.512 macho, Botafogo, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 19-7-946; 9.513 fêmea, Corcovado, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 5-933; 9.514 fêmea, Grajaú, Rio de Janeiro, D.F., H. S. Lopes col. 8-938; 9.515 a 9.517 machos, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col.; 9.518 a 9.522 fêmeas, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col.; 9.523, 9.524 machos Fazenda Mato Dentro, São Paulo, Travassos col. ex-larva in *Ficus* sp. 4-946; 9.525 macho, 9.526 fêmea, Rolandia, Paraná; 9.527, 9.528 machos, Salvador, Bahia, Travassos col. 7-951; 9.529 fêmea, Salvador, Bahia, Travassos col. 7-951; 9.530 macho, Engenheiro Passos, Minas Gerais, Laemmert col. 3-946; 9.531 macho, Belo Horizonte, Minas Gerais, Livio Renault col. 2-941; 9.532, 9.533 machos, Salobra, Mato Grosso, Com. I.O.C., 11-941; 9.534 a 9.536, Pará, Amazonas inferior, A. M. Moss leg.; 9.537 macho, Barris, Salvador, Bahia, J.B.M., col. 5-951; 9.538 fêmea, Barris, Salvador, Bahia, J.B.M., 6-951; 9.539 macho, Rio Panari & Manes, Worontzov col. 1/2-937; 11.151, fêmea, 11.152 macho, 11.153, 11.154 fêmeas, Botafogo, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 2-931; 12.631 fêmea, Amparo, São Paulo, P. Araujo col. 1933; 13.862 a 13.864 machos, Taperinha, Pará, Hagmann col. 1-934; 13.865 macho, São Paulo de Olivença, Amazonas, May leg. 9-933; 13.875 fêmea, Rio de Janeiro, D.F., in *Ficus*, ex-larva, Travassos col. 1-5-936; 13.906 macho, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 8-936; 14.168 fêmea, Maracanã, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 3-10-936.



**Eucereon chalcodon** Druce, 1893

(Figs. 28-38)

- Eucereon chalcodon* Druce, 1893: 287, est. 19, fig. 6, Petrópolis  
*Eucereon chalcodon* Hampson, 1898: 496  
[*Eucereum*] *chalcodon* Zerny, 1912, 7: 138  
*E[ucereum] chalcodon* Draudt, 1915: 175, est. 24 h, 26 l  
*Eucereum chalcodon* Zikán, 1928: 89  
*Eucereon chalcodon* Zerny, 1931: 23  
*E[ucereum] chalcodon* Hoffmann, 1936: 449  
*Eucereon chalcodon* Hoffmann, 1938: 371 (in figueira)

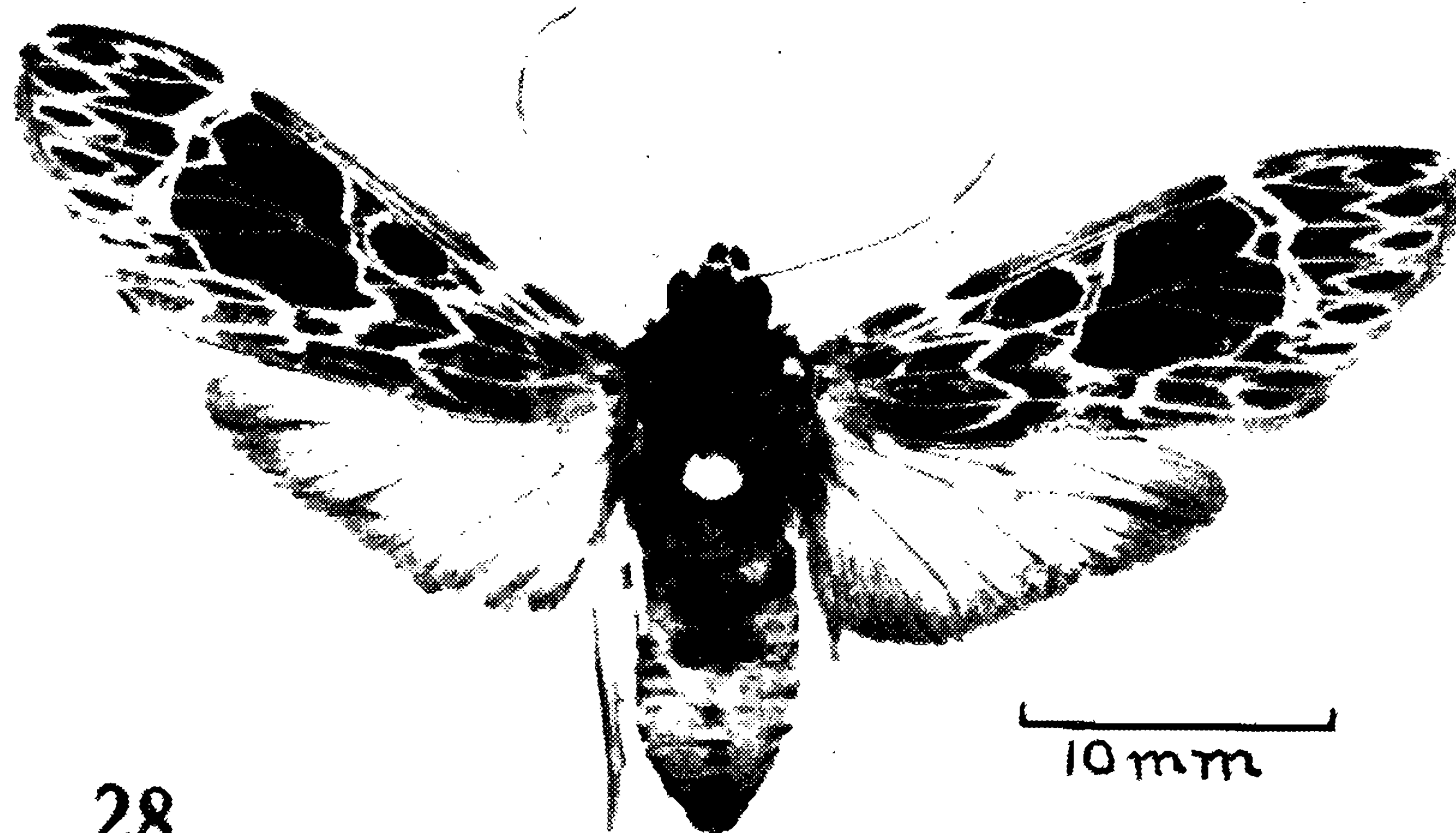
Palpos voltados dorsalmente, com 3 artículos, sendo o distal muito reduzido, apenas atingindo o nível do vértice. São de coloração negra uniforme. Tromba parda, bem desenvolvida. Fronte preta e separada do vértice por uma faixa branco cinza situada entre as bases das antenas.

Vértice preto com duas manchas róseas junto ao pescoço. Antenas revestidas de escamas brancas e apresentando um par de apófises em cada segmento. Estas apófises porém não são muito longas. Patágia e tégula pretas. Face dorsal do tórax negro e com grande mancha branca ao nível do metatórax.

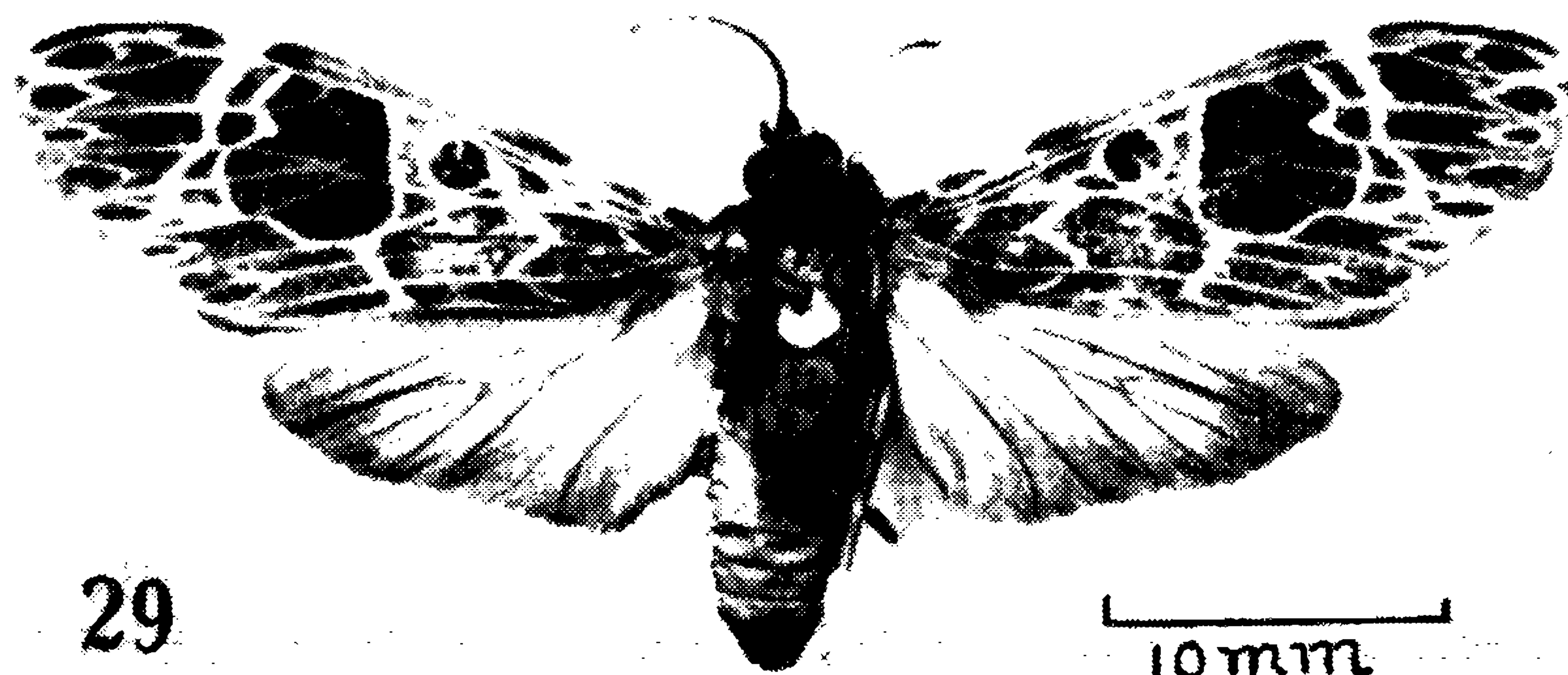
Pleuras pretas. Coxas brancas, algumas vezes com ligeiro lavado róseo. Perna anterior com o fêmur preto e com a parte proximal da face anterior branca, geralmente com lavado róseo. Tíbia com a face anterior branco sujo com uma estria longitudinal mediana escura. Face posterior escura. Tarsos brancos com o último segmento escuro. Perna média como a anterior. A tíbia apresenta um par de espinhos terminal e o tarso com os dois últimos segmentos escuros. Perna posterior com fêmur como o do par anterior. Tíbia branca com a porção média mais escura e com um par de espinhos apicais e outro sub-apical. Tarsos escuros com uma zona cinzenta, que se estende da extremidade apical do primeiro segmento até a porção basal do terceiro.

Asa anterior com a face dorsal pardo escuro e com linhas transversais claras. Uma primeira linha angulosa situada perto da base, estendendo-se da costa à margem posterior. Uma linha circular na porção média da célula. Uma outra quase no fim da célula estendendo-se da sub-costal até à margem posterior. Adiante da célula duas linhas paralelas formando duas lúnulas de concavidade voltada para a base da asa, estendendo-se da margem costal até  $Cub^1$ . Na extremidade posterior estas linhas emitem um ramo longitudinal que se une à linha que passa pelo fim da célula, limitando uma área arredondada e irregular na asa de coloração mais escura. Acompanhando a margem externa da asa existe uma série de 7 linhas formando figuras elíticas, nem sempre nítidas e dispostas de  $R^3$  até A. Face ventral escura com mancha clara de contorno pouco nítido ao nível do fim da célula e duas lúnulas claras correspondendo às da face dorsal. Asa posterior nas duas faces com centro claro e margens escuras.

Nervulação — Asa anterior:  $R^1$  tendo origem na extremidade da célula;  $R^2$  antes de  $R^3$ ;  $R^4$  terminando no ápice da asa;  $M^1$  tendo origem



28



29

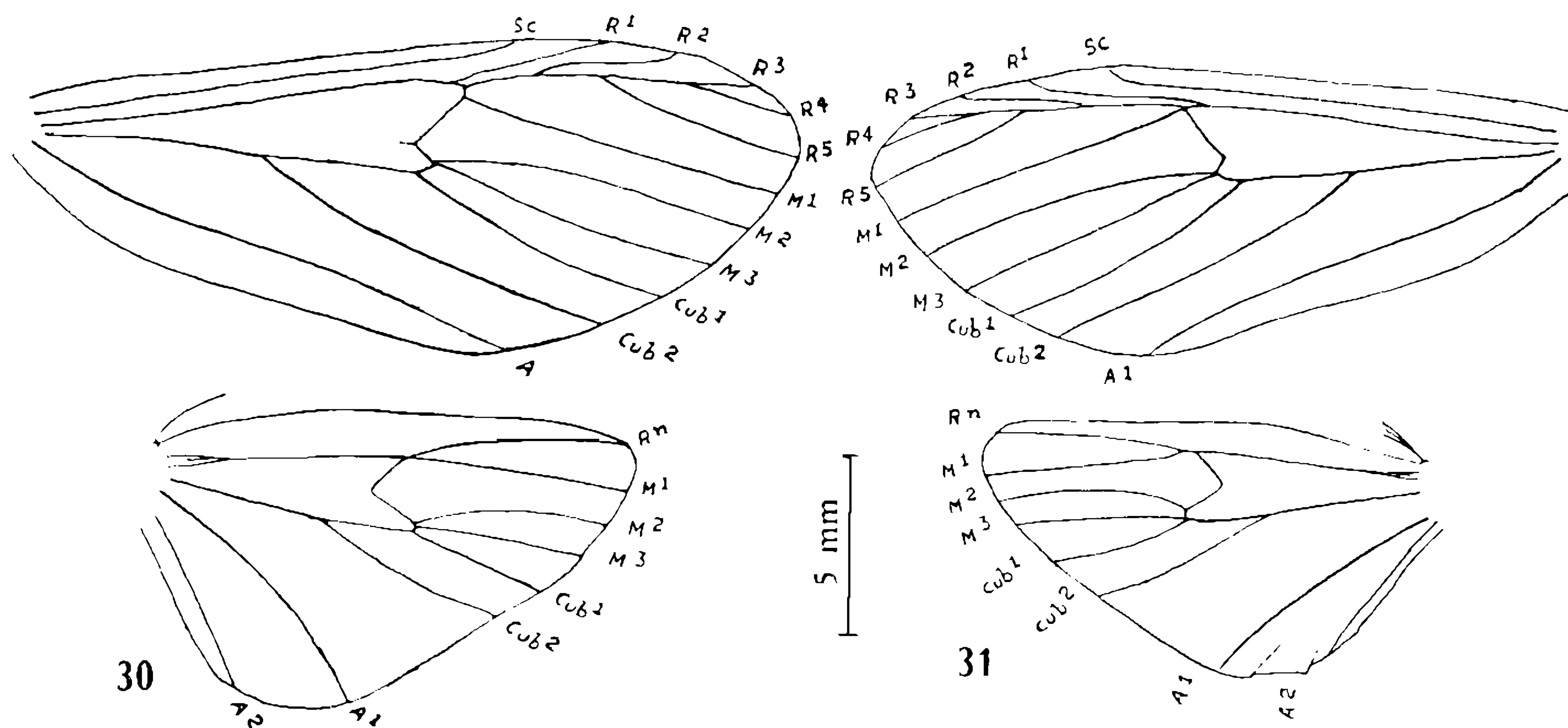
*Eucereon chalcodon* Druce, 1893 — Fig. 28: Macho total, n.º 9.574; fig. 29: fêmea total, n.º 9.575.

na disco-celular perto do ângulo anterior da célula;  $M^2$  e  $M^3$  no ângulo posterior;  $Cub^1$  perto do ângulo;  $Cub^2$  no meio da célula;  $A$  terminando no tornus. Asa posterior:  $Sc$  ausente;  $R^1$  e  $R^2$  geralmente com curto tronco comum, no ângulo anterior;  $M^1$ ,  $M^2$  e  $Cub^1$  no ângulo posterior;  $Cub^2$  na metade distal da célula;  $A^1$  terminando no tornus;  $A^2$  paralela à margem posterior de célula.

Abdômen com face dorsal escura nos dois primeiros segmentos e a parte mediana do terceiro. As partes laterais do terceiro, bem como as



do quarto ao sétimo, vermelho vivo. Oitavo e nono vermelho escuro. Face ventral escura com grande mancha branca, algumas vezes com ligeiro lavado róseo do primeiro ao sexto segmentos.



*Eucereon chalcodon* Druce, 1893 — Fig. 30: Nervulação das asas do macho, n.º 9.542; fig. 31: nervulação das asas da fêmea, n.º 9.576.

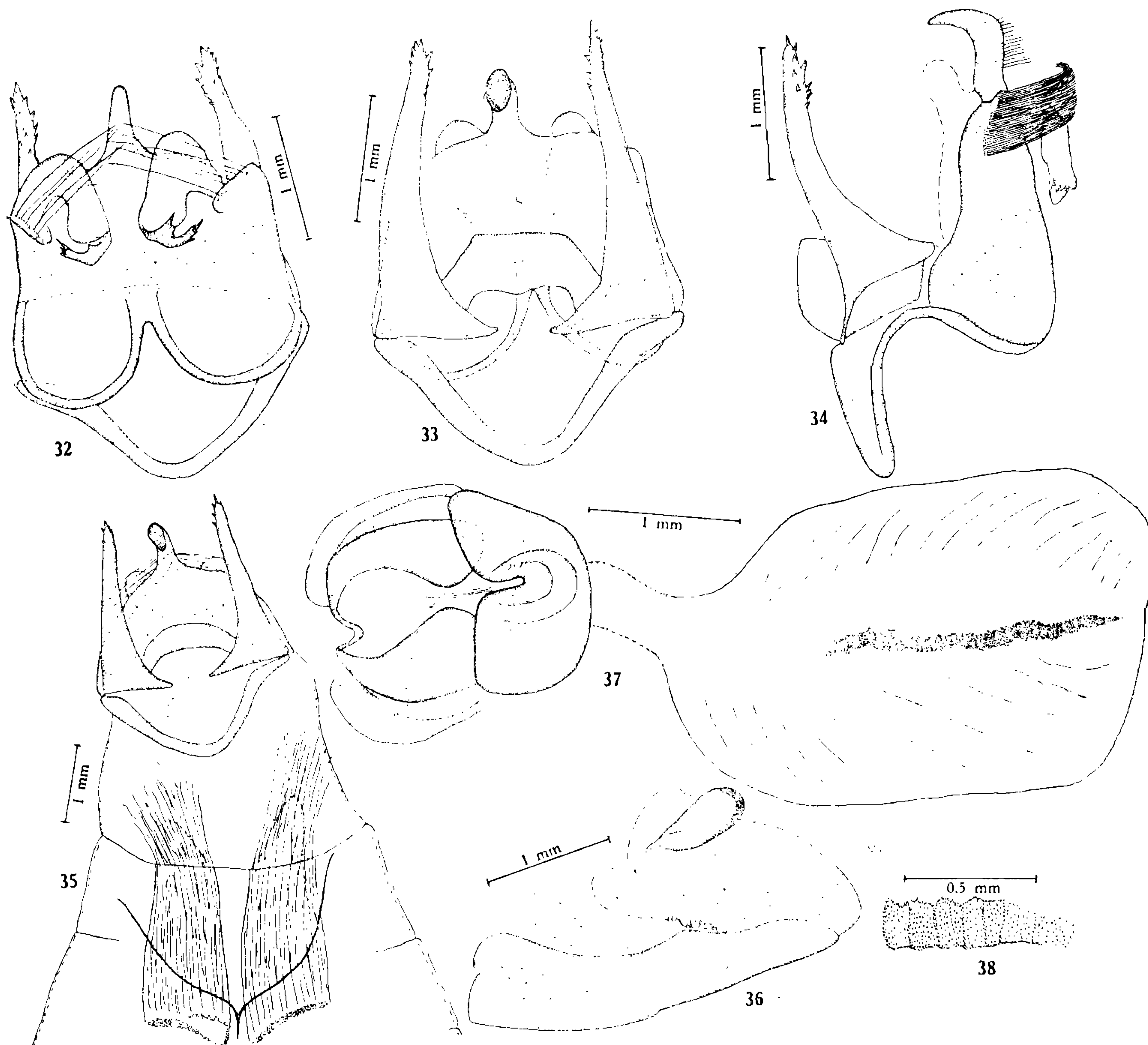
**Genitália masculina** — 10.º tergito com duas formações dorsais; estas formações são curvadas para o eixo do corpo e para diante, terminam em várias pontas dirigidas para a extremidade posterior. A extremidade distal do 10.º esternito é delgada e curva-se ventralmente; 9.º tergito amplo e forte e apresenta distalmente cristas laterais providas de longos e fortes pêlos que se cruzam na linha mediana. Valvae estreitas e dirigidas diretamente para trás e terminam em pontas digitiformes e providas de acúleos. Falosoma relativamente curto e retilíneo. Vesica com alguns diminutos espinhos e uma placa esclerosada elipsóide. *Juxta* pouco esclerosada em forma de anel em torno do falosoma. Aparêlho odorífero sustentado por uma armação quitinosa com aspecto da letra D e constituída por duas formações em dedo de luva, repleta de longos pêlos e completamente invaginada no interior do corpo, abrindo-se ventralmente entre o 7.º e 8.º segmentos do corpo.

Fêmeas como os machos, sendo as apófises das antenas menores.

**Genitália feminina** — 8.º esternito bem esclerosado e com forte chanfradura mediana. *Ductus bursae* pequeno e retilíneo. *Bursa copulatrix* ampla, membranosa e com longo *sigmus* linear disposto longitudinalmente.

**Material examinado** — Da Coleção do Instituto Oswaldo Cruz: 9.541 macho, Teresópolis, Estado do Rio, Travassos col. 1-934; 9.542 a 9.546 machos, 9.548 a 9.552 machos, Teresópolis (Soberbo, 1000 m), Estado do Rio, Travassos & Oiticica Filho col. 22-1-939; 9.553 a 9.556 machos, Teresópolis (Soberbo, 1000 m), Travassos & Oiticica Filho col. 22-3-939; 9.558 macho, Teresópolis (Soberbo, 1000 m), Estado do Rio,

Travassos & Oiticica Filho col. 9-12-939; 9.559 macho, Teresópolis (Soberbo, 1000 m), Estado do Rio, Travassos & Oiticica Filho col. 10-1-940;



*Eucereon chalcodon* Druce, 1893 — Fig. 32: Genitália do macho, vista dorsal sem o falosoma; fig. 33: idem, vista ventral sem o falosoma; fig. 34: idem, de perfil; fig. 35: extremidade posterior sem o falosoma, vista ventral, mostrando a situação dos órgãos odoríferos; fig. 36: falosoma; fig. 37: genitália feminina; fig. 38: detalhe do signus (Figs. 32 a 36 do exemplar n.º 9.542; figs. 37 e 38 do n.º 9.576).

9.560 a 9.562 machos, Angra dos Reis, (Jussaral), Estado do Rio, Travassos & Oiticica Filho col. 9-934; 9.563 macho, Angra dos Reis (Jussaral), Estado do Rio, Travassos & Oiticica Filho col. 12-934; 9.564, 9.565 machos, Angra dos Reis (Jussaral), Estado do Rio, Travassos & Almeida col. 6-4-935; 9.566 a 9.569 machos, Angra dos Reis (Jussaral), Estado do Rio, Travassos & Oiticica Filho col. 12-9-935; 9.570 a 9.573 machos, Angra dos Reis (Jussaral), Estado do Rio, Travassos & H.S. Lopes col. 17-10-936; 9.574 macho, Angra dos Reis, Estado do Rio, Travassos col. 9-931; 9.575 fêmea, Angra dos Reis (Japuhya), Estado do Rio, Travassos col. 22-8-938; 9.576 fêmea, 9.577 e 9.578 machos, Angra



dos Reis, Estado do Rio, Travassos, Almeida & Penido col. 4-934; 9.579 macho, Salesópolis (Boracéia), São Paulo, Travassos & Vanzolini col. 24-9-946; 9.580 fêmea, 9.581 e 9.582 machos, Salesópolis (Boracéia), São Paulo, Travassos & Ventel col. 24-11-946; 9.583 macho, Salesópolis (Boracéia), São Paulo, Travassos, Travassos Filho & Vanzolini col. 25-5-947; 9.584 macho, Salesópolis (Boracéia), São Paulo, Travassos, Ventel, Lane & Rabelo col. 13-9-947; 9.585 e 9.586 machos, Salesópolis (Boracéia), São Paulo, Travassos, F. Ramalho & Rabelo col. 10/14-11-1947; 9.587 macho, Salesópolis (Boracéia), São Paulo, Travassos, Travassos Filho & Rabelo col. 9-4-948; 9.588 macho, Salesópolis (Boracéia), São Paulo, Travassos, Travassos Filho & Pearson col. 24-5-952; 9.589 macho, Itatiaia (L. 41, 1200 m), Estado do Rio, Travassos & Albuquerque col. 5/8-2-951; 9.590 macho, Itatiaia (Maromba), Estado do Rio, Travassos & Pearson col. 21-7-952; 9.591 macho, Itatiaia (Lago Azul), Estado do Rio, Travassos, Albuquerque, Barth & Barroso col. 20-9-952; 9.592 macho, Campos do Jordão (Eng. Lefèvre, 1200 m), São Paulo, Travassos Filho col. 3-3-938; 9.593 fêmea, Manguinhos, Rio de Janeiro, D.F., Travassos col. 20-5-947; 12.628 macho, Itatiaia, Estado do Rio, Travassos & H.S. Lopes col. 12-933; 12.629 macho, Teresópolis, Estado do Rio, Travassos col. 1-934; 11.654 fêmea, Serra de Santos, São Paulo, Travassos col. 10-932; 11.655 macho, Independência (Petrópolis), Estado do Rio, Travassos col. 9-932; 11.155, 11.156 macho, Angra dos Reis, Estado do Rio, Travassos col. 9-931; 12.630 macho, Teresópolis, Estado do Rio, Travassos col. 1-934; 13.877 macho, Angra dos Reis (Jussaral), Estado do Rio, Travassos, H.S. Lopes & Oiticica Filho col. 10-934; 13.878 macho, Angra dos Reis (Jussaral), Estado do Rio, Travassos, Oiticica Filho & Mendes col. 1-935.

## BIBLIOGRAFIA

- BRYK, F., 1953, Lepidoptera aus dem Amazonasgebiete und Peru gesammelt von Dr. Douglas Melin und Dr. Abraham Roman. *Ark. Zool.*, 5 (1/3): 1-128.
- BUTLER, A.G., 1876, On the subfamilies Antichlorinae and Charideinae of the Lepidopterous family Zygaenidae and Arctiidae. *J. Linn. Soc. London*, 12: 408-423.
- CAMPOS, F., 1931, *Catalogo preliminar de los Lepidopteros del Ecuador, 2.<sup>a</sup> parte, Heterocera*, 162 pp., Guayaquil Peru.
- DRAUDT, M., 1915-1917, Syntomidae in Seitz, *Die Gross-Schmetterling*, 6.
- DRUCE, H., 1881-1900, Lepidoptera Heterocera in *Biol. Centrali Americana*, 1: 1-423; 2: 1-571; 3: 101 ests.
- DYAR, H.G., 1898, New American moths and synonimical notes. *J.N.Y. Ent. Soc.*, 6: 33-44.
- DYAR, H.G., 1902, A list of North American Lepidoptera and key to the literature of this order of insects. *Bull. U.S. Nat. Mus.*, 52: 1-19, 1-723.
- HAMPSON, G.F., 1898, *Catalogue of the Lepidoptera Phalaenae in the British Museum*, 1.
- HAMPSON, G.F., 1914, *Catalogue of the Lepidoptera Phalaenae in the British Museum, Supl. 1, Amatidae and Arctiidae (Molinae)*.
- HEMMING, F., 1937, *Huebner*, 2: 1-271.

- HOFFMANN, F., 1936, Beitrage zur Lepidopterenfauna von Sta. Catarina. *Ent. Rundsch.*, 53 (31): 446-453.
- HOFFMANN, F., 1938, Beitrage zur Naturgeschichte brasilianischen Schmetterlinge, III. *Ent. Z. Frankf.*, 51: 355-356, 371-372.
- HUEBNER, J., 1916-1926, *Verzeichniss bekannter Schmettlinge*, 431, pp., Hamburgo.
- KIRBY, W.F., 1892, *A synonymic Catalogus of Lepidoptera Heterocera*, 951 pp.
- KURIAKOFF, S.G., 1948, Recherches sur les organes tympaniques des Lepidopteres en rapport avec la classification. *Bull. Ann. Soc. Ent. Belgique*, 84: 231-276, 3 ests.
- MABILDE, A.P., 1896, *Guia pratico para os principiantes colecionadores de insectos*, 238 pp., 22 ests. Gundlach & Schultz, Porto Alegre.
- NEUMOEGEN, B. & DYAR, H.G., 1893, A preliminary revision of the Bombyces of America North of Mexico. *J.N.Y. Ent. Soc.*, 3 (3): 97-118; (4): 153-180.
- SCHAUS, W., 1906, Descriptions of new South American moths. *Proc. U.S. Nat. Mus.*, 29: 179-345.
- SEITZ, A., 1919-1925, *Die Gross-Schmetterling der Erde-Die Americanischen taglalter*, 6: 497 pp., 6 Americanischen Fauna.
- SEPP, J., 1828-1855, *Papillon de Surinam*, 3 vols. 1-152, 169-224, 1 atlas, 152 ests., Amsterdam.
- STOLL, C., 1787-1791, in Cramer, P., *Papillons Exotiques*, Supl., 5.
- STRAND, E., 1916, Neue und wenige bekannte Nebeuformen von Syntomiden. *Arch. Naturg.*, 82 A (2): 79-89.
- STRAND, E., 1920, Systematisch-faunistische Beitrage zur Kenntnis exotischer Heterocera und Grypocera auf Grund von Material des Deutschen Entomologischen Museums. *Arch. Naturg.*, 86 A (7): 113-172.
- TALBOT, G., 1928, *List of Arctiidae and Amatidae collected by C.L. Collette in Matto Grosso, Brazil, with description of some new forms*. *Bull. Hill. Mus., Wormley, Surrey*, 2: 241-246, 6 figs.
- WALKER, F., 1854-1866, *List Lepidopterous insectes in the collections of the British Museum*, 35 vol.
- ZERNY, H., 1912, Syntomidae in *Lepidopterum Catalogues*, 1, 179 pp.
- ZERNY, H., 1931, Beitrage zur Kenntnis der Syntomiden. *Deuts. Ent. Z., Iris*, 45 (1): 1-27.
- ZIKÁN, C.F., 1928, Die Macro-Lepidoptera des Itatiaya. (Süda bhang bei Campo Bello). *Ent. Rundsch.*, 28 (2): 7-8; (3): 10-11; (4): 13-14; (5): 19-20; (6): 22-23; (7): 26; (8): 32; (9): 35-36; (10): 88-89; (12): 46.